



Uma nova página

Raquel Braga*

Com este número iniciamos uma nova página da Revista Portuguesa de Clínica Geral. A passagem de testemunho, ocorrida no 28.º Encontro Nacional de Clínica Geral, em Vilamoura, foi plena de simbolismo e entusiasmo.

Em redor de uma mesa larga, as duas equipas reunidas, uma terminando e outra iniciando funções, reconheceram-se, reorganizaram-se, reviram trajectos e traçaram novos rumos a seguir.

É com um sentido de grande responsabilidade que recebemos das mãos competentes do Dr. Faria Vaz e da sua equipa editorial este legado.

A toda esta grande equipa que cessa funções agradecemos o caminho até aqui percorrido.

Cientes da importância histórica que esta Revista tem vindo a ter para a nossa Especialidade, desde o seu início em 1984,¹ temos consciência, como afirmou o Dr. Jaime Correia de Sousa, de que esta já atingiu o seu estado adulto,² consolidado pelo trabalho da anterior equipa, à qual agradecemos ainda a preparação e concepção do presente número.

Nos últimos anos, a nossa Revista desenvolveu-se e afirmou-se, fruto de um trabalho empenhado que veremos ver continuado e reforçado.

Nos últimos anos, um número crescente de autores submete artigos com qualidade.

Desde que começamos a tomar contacto com este projecto, temos reflectido acerca da natureza do processo editorial e da forma de o agilizar, mantendo rigor, objectividade e promovendo uma atitude didáctica e facilitadora da melhoria da qualidade dos artigos publicados, já que queremos conferir uma maior celeridade aos processos de revisão e edição dos artigos.

Pretendemos que esta seja a revista de língua portuguesa na área da Medicina Geral e Familiar onde todos os Médicos de Família se revejam e encontrem a possibilidade de publicação dos seus trabalhos, promovendo, através da revisão interpares, o desenvolvimen-

to do processo de investigação e de redacção de artigos científicos.

Gostaríamos de ver os artigos publicados na nossa Revista mais vezes citados,³ comentados, discutidos, uma vez que essa é a prova da sua importância e relevância.

É esse o eco que vamos deixando... a marca impressa no futuro.

A nossa ambição para este triénio é obter a indexação da revista na PUBMED bem como em outras bases, com vista a que a actividade científica divulgada ganhe mais visibilidade e mais impacto.

Apesar da nossa preocupação acerca da agilização do processo editorial, estamos cientes que a verdadeira revisão interpares que perdura e surte efeitos é aquela que é feita após a publicação dos artigos. Esta é a revisão que realmente interessa – trata-se do processo através do qual o mundo científico vai decidindo o lugar, na hierarquia da importância, que ocupa um trabalho de investigação.⁴

Essa apreciação e validação dos artigos é feita pelos leitores que os comentam, que os citam e que escrevem acerca deles, por vezes em outras ou na própria Revista, construindo com isso o que o Dr. Faria Vaz denominou «a alma de uma Revista».⁵

A Revista Portuguesa de Clínica Geral tem de definir e afirmar a sua identidade. Tem de continuar a sua maturação, limar e trabalhar uma série de detalhes. Tem de se modernizar e crescer. Tem de fazer escolhas (ainda que controversas ou pouco populares) para caminhar em passos largos para um reconhecimento externo que já há muito merece.

Desta forma, planeamos terminar com a secção «Dossier», procurando que todos os artigos publicados sejam de iniciativa do autor. Nesta linha, sempre que necessário ou adequado publicaremos «Dossiers Temáticos», o que acontecerá brevemente, com a compilação de uma série de artigos de iniciativa do autor acerca de «Dependências».

Nesta edição, porém, fechamos este ciclo com um excelente Dossier acerca de «Adolescência», importan-

*Directora da Revista Portuguesa de Clínica Geral



te para colmatar lacunas no âmbito da Saúde Infantil e Juvenil.

De futuro, incentivaremos a publicação de artigos originais de investigação, bem como a publicação em língua inglesa, ambos requisitos necessários ao processo de indexação.

É nosso propósito abrir a Revista a novas realidades nacionais e internacionais...

Agradeço à nova equipa editorial constituída por editores já experientes como a Clara Fonseca, Daniel Pinto, Helena Beça, Inês Rosendo, Marlene Sousa, Mónica Granja, Yonah Yaphe e aos outros que nos trazem nova força e vitalidade, como a Carla Ponte e o Luís Filipe Cavadas, por terem aceite o desafio de manter este barco em bom rumo.

A exemplo do que o Prof. Armando Brito de Sá fez no seu primeiro editorial como Director da Revista, há nove anos atrás, prometemos estar atentos aos erros do passado e tentar cometer apenas erros diferentes...⁶

Apelamos, por fim, a toda a comunidade científica e

particularmente ao nosso Conselho Científico para que participem, colaborem e estejam atentos e intervenientes.

De todos nós depende o futuro da Revista Portuguesa de Clínica Geral e hoje não é um dia qualquer. Hoje é dia de, com novos erros e renovados projectos, começar a escrever *uma nova página...*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Sousa JC. O render da guarda. Rev Port Clin Geral 2005 Jan-Fev; 21 (1): 7-8.
2. Sousa JC. A idade adulta da Revista Portuguesa de Clínica Geral no último triénio. Rev Port Clin Geral 2007 Nov-Dez; 23 (6):659-663.
3. Villanueva T, Cavadas LF, Gérvias J, Padilla J, Serrano E, Cofino R. Political borders as scientific barriers in general practice. Portugal and Spain as a case study. Eur J Gen Pract 2010 Sep; 16 (3): 151-3.
4. Smith R. Classical peer review: an empty gun. Breast Cancer Res 2010 Dec 20;12 Suppl 4): S13.
5. Vaz AF. A alma de uma revista. Rev Port Clin Geral 2010 Jul-Ago; 26 (4): 349.
6. Sá AB. A coragem de errar. Rev Port Clin Geral 2002 Jan-Fev; 18 (1): 7-8.